

LICENCIATURA OU BACHARELADO EIS A QUESTÃO?: PERCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NAS LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA NO RECIFE

JANIARA ALMEIDA PINHEIRO LIMA

Prof.^a Mestra em Geografia da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco –
SEE/PE, Pesquisadora dos Grupos GEOCONCEITO e GPECI - LEGEP/UFPE,
janiara8890@gmail.com;

1. INTRODUÇÃO

A licenciatura em Geografia é um importante espaço de profissionalização docente, pois é durante o período da graduação que o futuro professor se depara com as especificidades da profissão, seja por meio das disciplinas ofertadas nos cursos, seja por meio do contato com as escolas da Educação básica através dos estágios curriculares ou programas institucionais de incentivo a docência.

O cerne das licenciaturas desbrava a noção de construção da identidade docente, como enunciam Fiori (2013), Pimenta (2014), Silva (2016), Vallerius (2017), bem como, despontam para alicerçar a epistemologia da Geografia na construção dessa profissionalização docente (Nunéz e Ramalho, 2016). Destarte, é notável que algumas licenciaturas, distanciam-se da sua principal função que é a formação de professores maculando o processo formativo docente.

Nesse contexto, Silva e Medeiros (2019, p.109) ressaltam que “historicamente os cursos de formação de professores(as) tem demonstrado sua falta de êxito, reforçando o seu estereótipo de cursos fracos, apesar da relevância dessa profissão”. Destacam ainda que, boa parte dos cursos de licenciatura “ainda não assumiu de verdade o compromisso com a preparação de futuros professores(as) de Geografia para atuar na escola básica ou mesmo no ensino superior” (SILVA e MEDEIROS, 2019; p.108).

Portanto, é mister considerar que nem sempre a proposição intrínseca aos cursos de licenciatura se desdobra em ações que de fato colaboram para o desenvolvimento de profissionais da educação capazes de identificar-se com a docência, de ter segurança do fazer-docente e de relacionar-se com a epistemologia geográfica no cotidiano escolar.

Diante disso, é preciso refletir a licenciatura e a maneira como vem ocorrendo a formação inicial docente

pois, não se pode fazer uma formação acadêmica fragmentada e sem sentido teórico-prático e esperar formar professores(as) que compreendam seu papel e função social claramente. É preciso regular o GPS que norteia as ações docentes no ensino superior para que os caminhos levem a superar os entraves, especialmente os pedagógicos, que ainda se fazem presentes nos cursos de Licenciatura em Geografia e conseqüentemente, desestabilizam a formação inicial do(a) professor(a) (LIMA, 2021. p. 19).

A pesquisa em questão tenta dar suporte a estas discussões apresentando parte dos dados de minha dissertação intitulada *“Formação inicial do(a) professor(a) de Geografia nas instituições públicas no Recife: desafios curriculares e da prática docente”* defendida em março de 2021, junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) - UFPE.

Versa sobre resultados obtidos por meio de análise comparativa realizada com as duas licenciaturas em Geografia no Recife que ofertam o curso na modalidade presencial, por isso, foram adotados como campos de pesquisa a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

O estudo pautou-se em Richardson (2015) e Gil (2010) e teve abordagem qualitativa, sendo desenvolvido metodologicamente de forma híbrida considerando que a coleta de dados ocorreu presencialmente - no período pré-pandêmico - e de forma remota – durante o período pandêmico - , devido a pandemia da Sars-Cov-2.

A metodologia também contou com o uso de plataformas digitais *Google* para interação com os sujeitos da pesquisa egressos e docentes. No *Meet* foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os docentes. No *Forms* a aplicação de questionários com os discentes. Utilizou-se também a rede social *Whatsapp* e e-mails para manter contato com os sujeitos. Ao todo foram 65 sujeitos envolvidos de ambas as IES, sendo 30 estudantes egressos da UFPE e 14 do IFPE, e 14 professores da UFPE e 7 professores do IFPE¹.

O objetivo principal originalmente foi compreender como as Licenciaturas em Geografia no Recife tem realizado a formação inicial de professores na perspectiva dos desafios curriculares e da prática docente para a atuação na Educação Básica. Na abordagem aqui apresentada o objetivo é desvelar como as referidas licenciaturas em Geografia são compreendidas pelos estudantes egressos e professores, partindo do questionamento “A licenciatura funciona como licenciatura ou é um bacharelado com viés de licenciatura?”.

1 Todos os sujeitos receberam nomes fictícios.

2. DISCUTINDO OS PPCS E CURRÍCULOS DAS LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA NO RECIFE

A formação docente é um constante desafio diante da dinamicidade da sociedade e as vertentes espaço-temporais em que são feitos seus arranjos. Dessa forma, é importante refletir sobre essas dinâmicas sociais, especialmente quando se trata da formação de docentes na Geografia, pois que, as premissas sustentadas por essa ciência movem a ideia de compreensão do mundo e dos sujeitos com e neste mundo (CALLAI, 2014; CASTROGIOVANNI, 2014; CASTELLAR, 2005; CAVALCANTI, 2019).

Desenvolver esse conceito essencial a Geografia não é tarefa fácil. A complexidade dos fatos e das ações refletem a maneira como tecemos a visão de mundo sobre a sociedade na qual nos inserimos e inferimos (MORIN, 2011). Desse modo, ao considerar os *lôcus* de formação inicial de professores e de atuação do docente da Geografia, os espaços se entrelaçam, assim como os saberes construídos nestes e para estes espaços.

Logo, é urgente pensar que, a organização dos conhecimentos que vão se desdobrar em saberes e fazeres da profissão, precisam estar alinhados e deveras pautados em intenções e objetivos legítimos de uma licenciatura. Pontuschka et al (2009, p. 99) nos informa que “um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores de Geografia diz respeito à necessidade prática de articulação dos conteúdos desse componente curricular com os conteúdos pedagógicos e educacionais”. Tema recorrente nos estudos que abordam a formação inicial de professores e que ainda requer atenção.

Entender a proposta de um curso de licenciatura é compreender os aspectos que alicerçam sua gênese. Portanto, o o Projeto Político do Curso (PPC) e o Currículo constituem importantes instrumentos de análise. Sobremaneira, estes documentos, dizem muito da sociedade que se pretende ajudar a formar, assim como, da formação dos profissionais e cidadãos, mediante as intencionalidades, as proposições de conteúdos e as ações advindas deles, seja no âmbito da Educação básica ou do Ensino superior (ZABALA, 1998; FONSECA, 2009).

Fonseca (2009) ao tomar como base a visão crítica de currículo, pautada nos estudos de Freire (2007), Bourdieu (2010) e Libânio (1995), relata que o currículo é um local de reflexão das aprendizagens e da vida cotidiana, onde docentes e discentes renovam seu olhar acerca dos significados enraizados e tomados como verdades incontestáveis. Acrescenta que o currículo é importante pelo que ele faz, especialmente quando

tensiona e evoca a contraposição da racionalidade técnica versus a pedagogia das possibilidades.

No que concerne aos PPC's, estes estão para as licenciaturas como os Projetos políticos Pedagógicos (PPP's) para as escolas, quanto a sua importância e como instrumento de organização, planejamento e do pover didático-pedagógico. Deles desdobram-se nos cursos a estrutura, as intencionalidades e o desenho do cenário de disseminação e discussão (ou não) dos saberes profissionais e epistemológicos concernentes a uma licenciatura e a ciência a ela vinculada.

Os PCC's dos cursos das referidas IES que compõem este trabalho, trazem consigo características que pressupõem os direcionamentos de suas ações de planejamento e organização teórico-metodológicas que vão se desenhar nestas licenciaturas, bem como transparecem o cerne dos cursos. Nesse contexto, a Tabela 1 demonstra o desenho dos cursos de Licenciatura em Geografia presenciais da UFPE² e do IFPE³.

Tabela 1: Comparação dos PPC's dos cursos de Licenciatura em Geografia do IFPE e UFPE. Fonte: Secretarias e Coordenadores dos cursos de Licenciatura em Geografia da UFPE e IFPE.

ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – PPC'S		
	IFPE (2014)	UFPE (2011)
Objetivos gerais	<i>Formar professores para a Educação Básica, em todas as suas modalidades, com vistas a produzir conhecimento geográfico crítico e reflexivo numa perspectiva da indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão, promovendo a incorporação, na prática educativa desses profissionais, de abordagens e posturas ético-políticas compatíveis com a justiça social, com uma educação humanista e com uma formação para a cidadania ativa.</i>	<i>Favorecer uma sólida formação geral e específica de Geografia através da habilitação de profissionais capazes de dominar as dimensões política, social, econômica, cultural e psicológica no processo ensino-aprendizagem.</i>
Oferta de vagas	40 vagas 1 entrada por ano Turno: noturno	120 vagas 1 entrada por ano Turno: matutino (60 vagas) e noturno (60 vagas)

2 O texto atual foi modificado conforme site disponível em: <https://www.ufpe.br/geografia-licenciatura-cfch>

3 Neste trabalho, está sendo utilizado o PPC de 2014 do IFPE, vivenciado pelos estudantes egressos sujeitos desta pesquisa, embora já exista um mais atualizado. O novo PPC que está em vigor junto com o de 2014 atende aos estudantes que ainda estão se formando.

ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – PPC'S		
	IFPE (2014)	UFPE (2011)
Carga horária mínima	2.900 horas (compreendendo aulas teóricas e práticas, estágios e atividades complementares) <ul style="list-style-type: none"> • 1741,5 horas de disciplinas obrigatórias • 229,5 horas de disciplinas obrigatórias complementares • 1010 horas de prática profissional; • 405 horas de estágio supervisionado; • 405 horas de prática como componente curricular; • 200 horas de atividades acadêmico-científicas-culturais 	2.870 horas (compreendendo aulas teóricas e práticas, estágios e atividades complementares) <ul style="list-style-type: none"> - 2370 horas de disciplinas obrigatórias - 300 de disciplinas eletivas (sendo 180 componentes do perfil e 120 componentes livres) - 200 de atividades complementares
Duração do curso	8 períodos – 4 anos	8 períodos – 4 anos
Tipos de disciplinas ofertadas no curso	Disciplinas obrigatórias do núcleo comum (básico e pedagógico); Disciplinas obrigatórias do núcleo específico; Disciplinas obrigatórias do núcleo complementar; Disciplinas da prática profissional (prática como componente curricular e estágio curricular)	Disciplinas obrigatórias de conteúdos geográficos; Disciplinas obrigatórias de formação pedagógica geral; Disciplinas obrigatórias de prática como componente curricular; Disciplinas obrigatórias de estágio curricular supervisionado; Disciplinas eletivas
Atividades acadêmico-científico-culturais complementares	Sim	Sim
Trabalho de conclusão de curso (TCC)	Sim	Sim

Fonte: Secretarias e Coordenadores dos cursos de Licenciatura em Geografia da UFPE e IFPE.

Destarte, semelhante ao que costuma ocorrer nas escolas, estes documentos, por vezes, permanecem engavetados, e quando não, poucos professores o tomam para planejar e organizar suas ações. Desse modo, a formação inicial pode ser impactada negativamente, visto que, a falta dele como suporte/subsídio pode significar um planejamento dissociado do que seu objetivo o sugere e distante do que se pretende para uma licenciatura.

Nesta pesquisa, cerca de 80% dos professores da UFPE informaram não consultar o PPC para planejamento de suas ações, onde 20% alegaram dificuldade de acesso e 40% discordam do que ele propõe no currículo e ementas. Os 20% restantes, usam dele as ementas e as reformulam por entenderem que são obsoletas. Sob esse cenário, entretanto,

todos os entrevistados reconhecem que este documento: *“vai nos guiar”, “é o projeto do curso”, “é o desenho do curso”, “é muito importante”, “é fundamental”, “é o coração do curso”, “é o norte, é a grande diretriz, é o curso!”*⁴.

No IFPE, por sua vez, 95% dos docentes explicitaram utilizar o PPC como base para o planejamento de suas ações. Sobretudo, reformulando e discutindo coletivamente aquilo que se encontra obsoleto e incluindo novos contextos e propostas às disciplinas. No que responde a maneira como os professores do IFPE compreendem o PPC, os mesmos afirmaram que *“é o coração do curso”, “é o cerne do curso”, “é a base de todo o curso”, “é fundamental”, “é o norte do curso, traz a ideia de que professor queremos formar”*⁵.

Percebe-se que os docentes de ambas as instituições reconhecem o valor dos PPC's na conjuntura estrutural do curso, no entanto, nem sempre os planejamentos didático-pedagógicos e as práticas advém deles na UFPE. Nota-se também que a maneira como o IFPE trabalha, coletivamente, fazendo com que os docentes cooperem nas tomadas de decisão difere do contexto enunciado pelos docentes da UFPE.

No que diz respeito aos Currículos da UFPE e IFPE, é possível observar, a partir da Tabela 2, que os mesmos apresentam certa equivalência, trazendo um retrato dos cursos enquanto configuração estrutural.

4 Narrativas dos docentes da UFPE concatenando as ideias de todos, uma vez que, algumas expressões se repetiram em suas falas.

5 Narrativas dos docentes do IFPE concatenando as ideias de todos, uma vez que, algumas expressões se repetiram em suas falas.

Tabela 2: Currículos dos cursos de licenciatura em geografia em IES públicas no Recife.

CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EM IES PÚBLICAS NO RECIFE		
DISCIPLINAS	IFPE	UFPE
<p>Disciplinas Obrigatórias de conteúdos específicos (UFPE)</p> <p>Disciplinas obrigatórias do núcleo específico e do núcleo comum- Básico (IFPE)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos de Geologia - Fundamentos da Ciência Geográfica - Geomorfologia - Climatologia - Geografia Econômica - Cartografia Básica - Geografia da População - Biogeografia - Geografia e Cultura - Geografia Política - Geografia Agrária - Geografia Regional do Mundo - Geografia Urbana - Geografia Regional do Brasil - Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia - Hidrogeografia - Metodologia científica - Introdução à filosofia - Antropologia Cultural - Formação econômica e territorial do Brasil - Geoprocessamento - Estatística aplicada à Geografia - Mundialização e Sociedade de consumo - Seminário Interdisciplinar - Estratégias de Educação ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Ciência Geográfica - Introdução à Geomorfologia - Geomorfologia Dinâmica - Fundamentos de Climatologia - Hidrogeografia - Biogeografia - Geografia da População - Geografia Agrária - Geografia Urbana - Geografia Industrial e dos Serviços - Climatologia Dinâmica - Fundamentos de Pedologia e Edafologia - Cartografia - Geografia Econômica do Mundo Atual - Geografia Regional do Brasil - Geografia Regional do Nordeste - Elementos de Geologia e Petrografia - Metodologia do Trabalho Científico - Introdução e Aplicação de Geotecnologias - Educação Ambiental - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
<p>Disciplinas Obrigatórias da Formação Pedagógica Geral (UFPE)</p> <p>Disciplinas do Núcleo comum - Pedagógico (IFPE)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organização e Gestão da Educação Brasileira - Fundamentos Sociológicos da Educação - Didática - Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação - Fundamentos Psicológicos da Educação - Avaliação Educacional - Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos - LIBRAS 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Educação - Gestão Educacional e Gestão Escolar - Fundamentos Psicológicos da Educação - Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica
<p>Disciplinas obrigatórias de prática como componente curricular (UFPE e IFPE)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia do Ensino de Geografia - Laboratório e Prática do Ensino de Geografia I - Laboratório e Prática do Ensino de Geografia II - Pesquisa em Ensino de Geografia - Trabalho de Conclusão de Curso 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia - Metodologia do Ensino da Geografia 1 - Metodologia do Ensino da Geografia 2 - Avaliação da Aprendizagem - Didática - Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais

CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EM IES PÚBLICAS NO RECIFE		
DISCIPLINAS	IFPE	UFPE
Disciplinas obrigatórias de Estágio Curricular Supervisionado (UFPE e IFPE)	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio Curricular Supervisionado 1 - Estágio Curricular Supervisionado 2 - Estágio Curricular Supervisionado 3 - Estágio Curricular Supervisionado 4 	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio Curricular Supervisionado 1 - Estágio Curricular Supervisionado 2 - Estágio Curricular Supervisionado 3 - Estágio Curricular Supervisionado 4
Disciplinas Eletivas (UFPE) Disciplinas Complementares Obrigatórias (IFPE)	<ul style="list-style-type: none"> - História do Pensamento Geográfico - Pedologia e Edafologia - Geografia das Indústrias e dos Serviços - Geografia do Nordeste Brasileiro - Desenvolvimento e Meio Ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística Aplicada à Geografia - Geografia Política - Projeto de Iniciação à Docência - Formação Econômica e Territorial do Brasil - Antropologia Cultural 1 - Geografia de Pernambuco - Fundamentos de Ecologia - Português Instrumental - Geomorfologia Costeira - Projeto de Extensão - Projeto de Iniciação Científica - Introdução à Filosofia - Agroecologia - Leitura de Cartas Geográficas - Avaliação do Livro Didático em Geografia - Geografia Cultural - Introdução à Oceanografia
Atividades acadêmico-científico-culturais complementares (UFPE e IFPE)	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de Ensino e Iniciação à Docência; - Estágio Não Obrigatório; - Eventos científicos, seminários, atividades culturais, políticas e sociais, entre outras, que versem sobre temas relacionados ao Curso; - Atividades de iniciação científica e tecnológica; - Cursos e Programas de Extensão, certificados pela instituição promotora, com carga horária e conteúdo definidos; - Participação, como voluntário, em atividades compatíveis com os objetivos do curso realizadas em instituições filantrópicas e da sociedade civil organizada do terceiro setor; - Participação do discente em eventos de natureza acadêmico-científica e/ou cultural, a exemplo de congressos, encontros, simpósios e seminários, realizados pelo IFPE ou outra instituição, no intuito de propiciar enriquecimento do conhecimento científico e cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em seminários, congressos e palestras; - Participação na organização de eventos científicos na área de Licenciatura; - Iniciação científica na área do curso; - Publicação de trabalhos acadêmicos em revistas ou anais de congressos de Geografia ou áreas afins; - Exposição de trabalhos em eventos na área do curso; - Atividade de extensão na área do curso; - Estágio voluntário extracurricular na área do curso; - Monitoria na área do curso; - Participação em encontros estudantis científicos; - Participação em minicursos de eventos científicos da área do curso;

Fonte: Secretarias e Coordenadores dos cursos de Licenciatura em Geografia da UFPE e IFPE.

Diante da estruturação dos currículos, é perceptível que, *a priori*, ambos equivalem disciplinarmente ao que propõe uma licenciatura, visto que, por se tratarem de Instituições Federais de ensino, respondem legalmente as normativas presentes no Parecer CNE/CP nº 9/2001; Parecer CNE/CP nº 21, de 6 de agosto de 2001; Parecer CNE/CP nº 27/2001, aprovado em 2 de outubro de 2001; Parecer CNE/CP nº 28/2001, aprovado em 2 de outubro de 2001 referentes as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a duração e cargas horárias dos cursos.

Além disso, os PPC's e Currículos, implementados a partir das resoluções CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 e CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 – que instituem, respectivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, se reestruturam a partir do Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, que sobrepuja as demais.

Embasam-se e cumprem também, as exigências legais do Parecer CNE/CES 492/2001 – Diretrizes Curriculares dos Cursos de Geografia, do Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 – que retifica essas diretrizes e da Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002 – que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

Contudo, com a aprovação da Resolução nº 02/2019 - BNC Formação, de 20 de dezembro de 2019, que determina novas reformulações curriculares para os cursos de licenciatura, a Licenciatura em Geografia, mais uma vez, precisará modificar seu currículo a fim de cumprir tais exigências. Nesse contexto, tanto o IFPE⁶, quanto a UFPE, já encontram-se em processo de reformulação, de acordo com as tratativas de suspensão e avanços do processo conforme orientações do Ministério da Educação (MEC).

6 Algumas modificações foram realizadas recentemente no currículo do IFPE e já estão em vigor para as turmas que iniciaram o curso a partir de 2018.

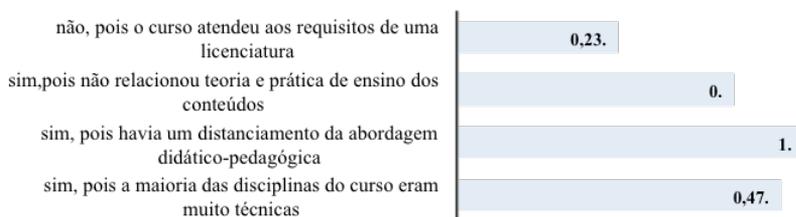
3. LICENCIATURA OU BACHARELADO?: PERCEPÇÕES SOBRE AS LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA NO RECIFE

O debate sobre a formação inicial docente que orbita em torno das vivências/ experiências discentes durante a graduação, reforçam a importância de discutir os currículos e PPC's, uma vez que, a Geografia representa um campo de conhecimento vasto e importante para compreensão espacial. Por isso, a licenciatura enquanto espaço essencialmente de formação de professores deve proporcionar aos licenciandos este entendimento sobre o curso.

Contudo, ao analisar e comparar as licenciaturas em Geografia no Recife, nem sempre é essa a compreensão que os discentes tem sobre estes cursos. Assim, é importante revelar a percepção dos egressos, a fim de desvelar suas visões sobre a formação inicial que receberam, pois, cerca de 50% destes já atuam nas escolas da Educação Básica. É relevante refletir sobre essa análise, na perspectiva de inquietar atores dos cursos para que possam repensar a condução dos mesmos.

Conforme o questionário aplicado aos egressos, as respostas acerca da questão 5 da seção *Sobre o curso de Licenciatura em Geografia na UFPE/IFPE*, que os interpelou sobre *Você classificaria a licenciatura em Geografia oferecida na(o) UFPE/IFPE de bacharelado com viés de licenciatura?*, subscrevem-se no Gráfico 1.

GRÁFICO 1- VOCÊ CLASSIFICARIA A LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UFPE COMO BACHARELADO COM VIÉS DE LICENCIATURA?

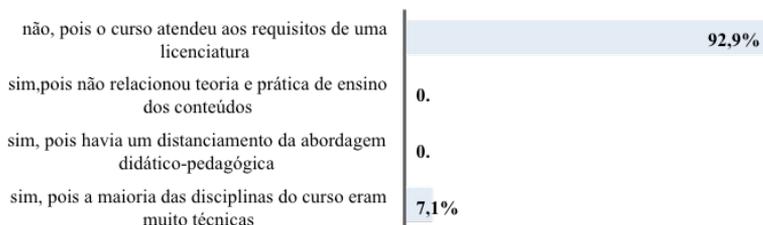


Fonte: A Autora, 2020.

Os dados apresentados no Gráfico 1 demonstram que a maioria dos egressos da UFPE, entendem que há uma defasagem na questão didático-pedagógica em relação as abordagens disciplinares, uma fragilidade na relação teoria-prática, e enunciam que as disciplinas ofertadas eram muito técnicas e pouco relacionadas a sua prática pedagógica.

O mesmo questionamento foi feito aos egressos do IFPE e suas respostas estão descritas no Gráfico 2.

GRÁFICO 2- VOCÊ CLASSIFICARIA A LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE COMO BACHARELADO COM VIÉS DE LICENCIATURA?



Fonte: A Autora, 2020.

Pode-se notar no Gráfico 2 que a maioria dos egressos do IFPE (92,9%) descreve o curso de Licenciatura ofertado nesta IES como uma licenciatura de fato e cerca dos 7% restantes indicaram que a maioria das disciplinas do curso eram muito técnicas.

Dessa forma, percebe-se que o IFPE e a UFPE apresentam situações distintas quanto aos egressos enxergarem a relação teórico-pedagógicas das disciplinas nestas IES, retomando a discussão sobre a necessidade de ter uma pedagogia específica das disciplinas ofertadas na Licenciatura em Geografia. Ao mesmo tempo, provocando a pensar sobre as demandas legais que demarcam a flagrante necessidade de repensar o fazer docente no Ensino superior, considerando questionamentos como: Para quem ensino? Porque ensino? Que professor quero ajudar a formar para a Educação Básica?.

Esse cenário suscita compreender a história dos cursos. A Licenciatura em Geografia da UFPE, esteve inicialmente organizada no formato 3+1, numa base comum com o bacharelado, e só depois de anos tornou-se um curso independente. Diferente do IFPE que sempre foi uma licenciatura desde seu surgimento em 2011. A interligação da Licenciatura da UFPE com o bacharelado hoje consiste no trânsito de seus professores lecionando nos dois cursos, enquanto que o trânsito dos professores do IFPE se dá entre a Licenciatura e a Educação Básica, diante do caráter institucional do Instituto.

É importante relatar também que majoritariamente os professores que atuam na Licenciatura em Geografia no IFPE são licenciados, enquanto na UFPE dividem-se entre licenciados e bacharéis. O que pode colaborar para entender o contexto apresentado até então.

Diante disso, Morin (2011) nos provoca a refletir, considerando o que vem sendo apresentado, que é urgente que os docentes das licenciaturas

se auto-eduquem e eduquem escutando as necessidades que o século exige, das quais os estudantes são portadores. É certo que a reforma se anunciará a partir de iniciativas marginais, por vezes julgadas aberrantes, mas caberá à própria Universidade levá-la a cabo. É óbvio que críticas e questionamentos externos nos fazem falta, mas sobretudo o que faz falta é um questionamento interior (MORIN, 2011, p. 21).

Retornando a seção 5 do questionário, a análise transcorreu para que os egressos pudessem demonstrar seu nível de satisfação com o curso das respectivas IES, considerando uma escala de 0 a 10 para classificá-los e justificando, por escrito, suas respostas. Sendo assim, os egressos da UFPE atribuíram como pontuações ao curso 3 (6,7%), 5 (6,7%), 6(16,7%), 7(23,3%), 8(36,6%) e 9 (10%), sendo o percentual maior à nota 8.

Em suas justificativas foi possível notar que as respostas indicavam uma recorrência sobre alguns aspectos, com destaque para: a falta de conexão entre as disciplinas do Centro de Educação e as disciplinas específicas da Geografia; a falta de diálogo entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar; a falta de prática e crítica ao estágio curricular supervisionado, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1: Justificativas dos egressos UFPE sobre a licenciatura em Geografia.

EGRESSO(A)/NOTA	JUSTIFICATIVA
Ella (2020) nota 5	<i>– Falta dialogar com o ensino da escola básica, a Geografia ensinada na universidade está distante da escola básica.</i>
Gaston (2020) nota 6	<i>– Ainda há uma distância muito grande entre a Geografia propriamente dita estudada na universidade e a Geografia escolar. São pouquíssimos professores da universidade que fazem essa aproximação de forma coerente e coesa. Além de que existem várias lacunas na área da educação em si.</i>
Lucio (2020) nota 6	<i>– As disciplinas da área da Geografia nem sempre estão conectadas com a realidade da sala de aula do ensino básico. As disciplinas educacionais são as que mais se aproximam e estudam a realidade, mas senti falta do pensar a prática pedagógica do professor de Geografia. Além disso, é necessário entender as particularidades das turmas, como era estudante da noite, fui aluno de professores que ignoravam quase que totalmente a rotina da maioria que trabalhava, afetando a saúde mental de vários dos meus colegas de classe e por vezes a minha. Senti falta também de grupos de estudos voltados para a prática pedagógica do professor de Geografia. Parecia que havia dois cursos: um do departamento de Geografia, outro curso no Centro de Educação.</i>
Ariel (2020) nota 7	<i>– O curso possui vulnerabilidades. Destacando-se a falta de rigidez no acompanhamento e auxílio por parte dos docentes nas disciplinas voltadas à educação (sobretudo nas de estágio supervisionado).</i>

EGRESSO(A)/NOTA	JUSTIFICATIVA
Jasmine (2020) nota 7	– Falta prática.
Aurora (2020) nota 8	– Acho que há pouco diálogo e articulação entre o departamento da graduação de Geografia e o núcleo das licenciaturas diversas residido no Centro de Educação. Isso repercute negativamente na formação dos licenciandos. Outro problema em destaque diz respeito ao corpo de docentes serem majoritariamente das áreas voltadas a pesquisa científica, o que conseqüentemente dá ao curso de Geografia uma carga mais “cientificista”.
Tom (2020) nota 8	– Os estágios são mal supervisionados, e o viés da pesquisa é deixado de lado, bem como a epistemologia da Geografia.
Sebastião (2020) nota 8	– A licenciatura deveria ter uma prática de Geografia do próprio departamento não deixar para o Centro de Educação. Isso causa um distanciamento do ensino para a pesquisa. Outra questão é a Cartografia.
Erick (2020) nota 8	– Sinto a carência de alguns conteúdos serem correlacionados a vivência que iremos nos deparar em sala de aula, em especial, com o Ensino de Geografia.

Fonte: A Autora, 2021.

É importante mencionar que, independente da nota atribuída, as críticas orbitavam sobre aspectos semelhantes, não coincidindo, por vezes, as críticas mais severas aos estudantes que atribuíram pontuação mais baixa.

Por sua vez, os egressos do IFPE, submetidos ao mesmo questionamento, classificaram o curso com as pontuações 8 (7,1%), 9 (50%) e 10 (42,9%). Onde, percebe-se que os pontos de maior convergência são o reconhecimento do trabalho dos professores, harmonia na relação teoria-prática para a Educação Básica, didática das aulas na licenciatura aplicadas a Geografia escolar. Dessa forma, as justificativas demonstraram um grau de satisfação com o curso que fora expresso nas afirmações abaixo (Quadro 2).

Quadro 2: Justificativas dos egressos IFPE sobre a licenciatura em Geografia.

EGRESSO(A)/NOTA	JUSTIFICATIVA
Fiona (2020) nota 8	– Por ser um curso recente, enfrentamos dificuldades estruturais, que foram diminuindo consideravelmente com o decorrer do curso, dado que chegaram novos equipamentos e professores, além da instituição disponibilizar mais recursos para campos e pesquisas. A experiência com professores foi muito boa, visto que eles também lecionam no ensino médio e tornam a aula mais próxima, longe de um pedestal como se ouve acerca de outras instituições.
Magali (2020) nota 9	– Durante o curso, tive a oportunidade de vivenciar experiências novas e que, até então, não imaginava num curso de licenciatura de humanas. Além da dedicação ímpar dos docentes, a estrutura do IFPE assim como o corpo administrativo contribuíram para uma experiência ímpar e gratificante.

EGRESSO(A)/NOTA	JUSTIFICATIVA
Nevil (2020) nota 9	– É um curso ótimo, abre seus horizontes, sendo notável a preocupação dos professores com o aprendizado, com a prática, com uma boa formação dos futuros professores de Geografia, exigindo assim um pouco mais de dedicação.
Simas (2020) nota 9	– O curso concilia bem as cadeiras pedagógicas e específicas, visto que para ensinar, tem que saber o que se ensina, assim o curso forma bem para a atividade em sala de aula.
John (2020) nota 10	– O curso é simplesmente fantástico, só tenho coisas boas a falar a respeito. Sinto que a minha formação foi a melhor possível.
Mônica (2020) nota 9	– Formação diferenciada por proximidade do Ensino Básico dos docentes e a estrutura do IFPE, além da maior oportunidade para o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão.
Harold (2020) nota 9	– É um curso que oferece formação integral aos futuros professores de Geografia, proporcionando experiências que buscam aprimorar as práticas pedagógicas e o conhecimento científico dos estudantes.

Fonte: A Autora, 2021.

Os dados demonstrados com as respostas e justificativas dos egressos ao questionário aplicado, se legitimam também a partir da análise que foi realizada utilizando 25 palavras e expressões pré-selecionadas (Quadro 3), utilizadas com egressos e docentes para elencar as 10 que melhor representavam os cursos sob suas lentes.

Quadro 3: Mapa de palavras utilizado na questão 16 da entrevista com professores da UFPE e do IFPE.

Aula de campo	Práticas voltadas ao ensino inclusivo	Tecnologias educacionais	Respeito mútuo professor-aluno	Conteúdo Contextualizado
Qualidade	Interação professor-aluno	Cooperação professor-aluno	Produção acadêmica	Pesquisa
Inovação pedagógica	Protagonismo estudantil	Disciplinaridade	Habilidades e Competências Docentes para Educação Básica	Extensão
Técnicas de Ensino	Interdisciplinaridade	Formação de professores	Relação teoria e prática	Tecnologias
Metodologias Ativas	Tradição	Aprendizagem	Diálogo	Práticas de ensino de Geografia

Fonte: A Autora, 2019.

Deste elenco de palavras e expressões, foram consideradas as três mais citadas e menos citadas, entre cada grupo de participantes, tanto os da UFPE (docentes e egressos) quanto os do IFPE. Os dados da UFPE mostraram entre as mais citadas que, para ambos, egressos (96,7%) e docentes (90%), a **aula de campo** é a expressão que melhor representa a Licenciatura em Geografia nesta instituição. Em segundo lugar, para os egressos, o que mais representa o curso é a **pesquisa** (83,3%) e em

terceiro lugar a *produção acadêmica* (80%). Os docentes, por sua vez, apontaram a *interdisciplinaridade* e a *prática de ensino em Geografia* em segundo lugar com 64,2% (cada), e em terceiro lugar a *qualidade, a tradição e o conteúdo contextualizado*, com 57,1% (cada).

As três palavras e expressões que menos representam este curso, segundo os sujeitos são a *prática de ensino inclusivo, as tecnologias educacionais, as habilidades e competências docentes para a Educação Básica*, considerando os dois grupos de respondentes.

Os egressos e docentes do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE indicaram que este curso tem como principal característica a *aula de campo*, sendo unanimidade entre os docentes entrevistados (100%) e entre a maioria dos egressos (92,9%). Em segundo lugar, os egressos elencaram a *qualidade e o diálogo* com 85,7% (cada). Em terceiro lugar, empatados ficaram a *pesquisa, extensão e interação professor-aluno* representando percentualmente com 71,4% (cada). Os docentes indicaram em segundo lugar a *extensão* com 85,7%. E, em terceiro lugar houve um empate entre *formação de professores, práticas de ensino em Geografia, qualidade, pesquisa e respeito mútuo professor-aluno* onde cada um correspondeu ao percentual de 71,4%.

As três palavras e expressões menos citadas entre os sujeitos do IFPE foram *tecnologias educacionais, técnicas de ensino, práticas voltadas ao ensino inclusivo*. Cabendo então uma reflexão diante dos dados coletados nas duas IES.

Nota-se a princípio que ambas as IES tem como ponto marcante de seus cursos, conforme a visão dos sujeitos da pesquisa, a *aula de campo*, o que torna evidente o caráter exploratório da Geografia e a necessidade e impotência da contextualização das abordagens epistêmicas *in locu* e no cotidiano para compreensão das espacialidades.

Na UFPE, os professores indicaram a *interdisciplinaridade* como uma prática presente no curso através das aulas de campo. No entanto, os mesmos caracterizaram essa interdisciplinaridade relatando que o planejamento dos professores é feito individualmente, visando atender as demandas de suas disciplinas, sendo o lugar de destino o elo interdisciplinar entre elas. Esse contexto, por sua vez, não representa a complexidade intrínseca a interdisciplinaridade, se aproximando mais de uma prática transdisciplinar ou multidisciplinar do que propriamente interdisciplinar. Pois, viajar ou planejar viajar para um mesmo lugar que atenda as necessidades de várias disciplinas ao mesmo tempo, não representa interdisciplinaridade, cabendo a esse fato uma reflexão.

Nota-se também que a *pesquisa* está como segundo ponto forte para docentes e egressos da UFPE. O que revela um dado importante, dada a importância do ato pesquisar a prática docente cotidiana e formação do professor-geógrafo tanto na formação inicial quanto contínua (MENEZES, 2019).

Logo, retomando a discussão sobre licenciatura e bacharelado, os três pontos fortes mencionados pelos egressos nesta análise - *aula de campo, pesquisa e produção acadêmica* - demonstram que o curso aproxima-se muito mais de um curso de bacharelado que de uma Licenciatura em Geografia, coadunando com o que os egressos apontaram ao classificar esta licenciatura como bacharelado com viés de licenciatura no Gráfico 1 e seu PPC.

Sobremaneira, quando os egressos e docentes da UFPE apontam como menos relevantes a *prática de ensino inclusivo, as tecnologias educacionais, as habilidades e competências docentes para a Educação Básica*, suscita reflexões pois, conforme autores como Bourdieu (1992), Tardif (2005), Cavalcanti (2010), Morin (2011), Callai (2014), Menezes e Kaercher (2015) e tantos outros nos alertam, estes são pontos importantes ao compromisso social inerente a formação docente e aos desafios reais de uma sala de aula contemporânea.

No que se refere ao IFPE, as palavras e expressões elencadas pelos professores e egressos parecem dialogar entre si, indicando uma aproximação dos pontos de vista entre eles e desenhando o caráter formativo mais característico de uma licenciatura conforme apontam o Gráfico 2 e o seu PPC.

Outro quesito que merece destaque é que, apesar de aparecerem em terceiro lugar entre as palavras/expressões indicadas pelos professores entrevistados nesta IES, *formação de professores, práticas de ensino em Geografia, qualidade, pesquisa e respeito mútuo professor-aluno*, estas palavras/expressões foram elencadas como pertencentes as características principais do curso, ilustrando a intencionalidade que já vem descrita em seu PPC.

Entretanto, notam-se como fragilidades presentes em ambas as IES as *tecnologias educacionais e as práticas para o ensino inclusivo*, o que carece de atenção. Pensando que as demandas escolares contemporâneas como as que a pandemia da Covid-19 nos imputou, mostram que negligenciar os saberes acerca das tecnologias educacionais digitais, pode sair caro, diante da velocidade por que passam cotidianamente as salas

de aula enquanto espaços geográficos de transformação (PALFREY e GASSER, 2011; KENSKI, 2012; CASTELS, 2020; LIMA, 2020).

No que diz respeito as *práticas para o ensino inclusivo*, as Licenciaturas em questão, já inseriram em seus currículos, cumprindo determinações legais, o ensino de Libras⁷. Contudo, embora seja um primeiro passo importante, ainda é pertinente pensar que outros grandes passos precisam ser pensados para formação inicial docente ser o mais completa possível, aproximando-se da realidade já posta nas salas de aula da Educação Básica. Pois, infelizmente é comum que as IES não incorporem de fato práticas inclusivas, sendo incomum currículos que contemplem esse viés formativo e que suscitem tais discussões dentro do cenário da Geografia e do porvir profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discutir a Licenciatura em Geografia e sua importância em vestir-se com trajes de licenciatura, não se pretende declarar uma guerra ao bacharelado, mas, ao mesmo tempo é necessário pontuar e localizar espacialmente os diferentes contextos que englobam estes cursos. Fazendo isso, acredita-se que há uma contribuição para fortalecer o lugar de atuação e representação da Geografia, fortalecendo-a enquanto ciência.

Por isso, assumir a responsabilidade de formar professores de Geografia é reafirmar o compromisso com essa ciência e o compromisso social que dela advém, quando propõe o entendimento das relações que o ser humano estabelece no espaço em que habita, trabalha, convive, transforma, e consigo mesmo, sendo a educação escolar um grande palco para esses aprendizados.

As licenciaturas precisam fortalecer suas identidades enquanto lugares de saberes voltados ao ensino-aprendizagem, que dialogam com a pesquisa sobre si e sobre o que demais possa dialogar com ela, com a epistemologia da ciência que representam e com o fazer docente consciente e legítimo.

É preciso valorizar esse espaço formativo, criando possibilidades de superação de contendas e fragilidades históricas como as que foram apresentadas, bem como, a própria discussão sobre o que é licenciatura e

7 Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

bacharelado, respeitando seus lugares de atuação e produção de conhecimento, assim como a profissionalidade inerente a cada um desses cursos.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Campo do poder, campo intelectual e *habitus* de classe. In: BOURDIEU, P. **Economia das trocas simbólicas**. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1992. p. 201-202.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. **PARECER CNE/CES 492/2001, DE 3 DE ABRIL DE 2001**. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia. Brasília: Ministério da Educação/Câmara de Educação Superior, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CEB N. 09/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Brasília, 8 de maio de 2001.

_____. **PARECER CNE/CES 1.363/2001, DE 25 DE JANEIRO DE 2002**. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia. Brasília: Ministério da Educação/Câmara de Educação Superior, 2001.

_____. **RESOLUÇÃO CNE/CES 14, DE 13 DE MARÇO DE 2002**. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia. Brasília: Ministério da Educação/Câmara de Educação Superior, 2001.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada. Brasília: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno, 2015.

CALLAI, H. C. (Org.). **Educação geográfica**: reflexão e prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

CASTELLAR, S. M. V. (org.). **Educação Geográfica, teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**. Trad. Maria Luiza X. A. de Borges. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2003.

CASTROGIOVANNI, A. C. [et al]. **O ensino da Geografia e suas concepções curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16 ed. Campinas – SP: Ed. Papirus, 2010.

_____. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

FIORI, V. As condições dos cursos de licenciatura em Geografia no Brasil: uma análise territorial e de situação. 2013. **Tese** (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.8.2013.tde-25042013-122738. Acesso em: 01 nov. 2011.

FONSECA, J. J. S. **Teorias do currículo**. Publicada em 27 de jul. de 2009. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/joaojosefonseca/teorias-do-curriculo>>. Acesso em: 8 mai. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Coleção Papirus Educação. 8 ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, J. A. P. (org.). **Geografia e prática docente remota: relatos durante a pandemia da Covid-19**. Olinda, Livro Rápido, 2020.

LIMA, J. A. P. Formação inicial do(a) professor(a) de Geografia nas instituições públicas no Recife: desafios curriculares e da prática docente. 2021. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2021.

MENEZES, P. K. Os desafios na formação do professor de Geografia: o estágio como espaço de pesquisa. In: VALLERIU, D. M.; MOTA, H. G.; SANTOS, L. A (Orgs.). **O estágio supervisionado e o professor de Geografia**: múltiplos olhares. 1ed. Jundiaí – SP: Paco, 2019.

MENEZES, V. S.; KAERCHER, N. A. A formação docente em Geografia: por uma mudança de paradigma científico. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 47 - 59, Jul./ Dez. 2015.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora da UnB, 1999. Revisado em 2012.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 2 ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÚÑEZ, I. B. e RAMALHO, B. L. A profissionalização da docência: um olhar a partir da representação de professoras do ensino fundamental. **Revista Iberoamericana de Educación, EDITA**: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), n.º 46/9, p. 1 – 13, 10 de septiembre de 2008.

PAULFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3 ed. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Fundamental) São Paulo: Cortez, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. 16. reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, E. S. **Formação de professores e o uso das geotecnologias no ensino-aprendizagem de Geografia**. João Pessoa-PB: UFPB, 2016. Disponível em:<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8598?locale=pt_BR>. Acesso em: out./2020.

SILVA, E. S. S. e MEDEIROS, A. S. Formação de professores e o uso das geotecnologias no ensino-aprendizagem de geografia. In: PINHEIRO, A. C. e ARAGÃO, W. A. (Orgs.). **Formação de professores: Metodologias e ensino de geografia**. 1 ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VALLERIUS, D. M. A identidade profissional cidadã e o estágio supervisionado de professores de Geografia. **(Tese de Doutorado)**. Goiânia: UFG, 2017.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.